



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GRUPO FOCAL EM PESQUISAS: DELINEAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO EM CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Paula Dutra Leão de Menezes

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: leापaula@ccta.ufpb.br

Célia Regina Teixeira

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cel.teix54@gmail.com

O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que vem se consolidando na área da educação, que obtêm dados a partir reuniões de grupos de discussão, com participantes que possuam características comuns ao tema a ser debatido. Este trabalho é um relato de experiência que apresenta o grupo focal como técnica de coleta de dados em uma tese de doutorado em educação sobre a construção do currículo em cursos de bacharelado em turismo. O grupo focal foi realizado com egressos dos cursos de turismo da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco. Descreve a estratégia de Grupo Focal, identificando especificações operativas e reconhecendo a técnica de Grupo Focal como apropriada para os estudos da área da educação e, sobretudo de Representações Sociais, uma vez que favorece a profundidade ao passo que reconhece o discurso cotidiano.

Palavras-chave: Grupo Focal, Pesquisa qualitativa, Currículo, Bacharelado em turismo.

Introdução

A educação em turismo constitui-se em área de estudo que tem por objetivo compreender e explicar as sociedades e as relações nelas existentes. As reflexões sobre os processos de formação no ensino superior em turismo em nível graduação, com o objetivo de oferecer, à sociedade, instituições que preparam profissionais, requer especial atenção, não apenas quanto à formação deste profissional, mas também no debate sobre como esse processo acontece.

Este artigo é o resultado de experiência da coleta de dados da tese (em andamento): A construção do currículo em cursos de bacharelado em turismo: caminhos para a formação do profissional de turismo, realizado na Universidad Nacional de Rosario (Rosario – Argentina).

Considerando o currículo como elemento aberto e dinâmico, em constante construção e reconstrução, de acordo com as propostas das políticas públicas e dos demais atores envolvidos na sua constituição, é imprescindível a esta concepção, na referida tese, ponderar sobre alguns elementos da configuração dos cursos de bacharelado em turismo.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Como o estudo realizado tem como objetivo analisar a construção dos currículos de cursos de bacharelado em turismo e identificar as representações sociais dos turismólogos enquanto profissional, a metodologia utilizada para a realização desse estudo teve o aporte da Teoria das Representações Sociais uma vez que permite o estudo de temas e problemas que passam a constituir grandes desafios.

Ao abordar as novas investigações Diniz (2005) explica que o discurso da pós-modernidade é uma tentativa de lidar com o pluralismo, a diferença. Isto é, com a ideia de que todos os grupos têm o direito de falar por si mesmos, com sua própria voz, e de ter reconhecimento dessa voz como autêntica e legítima. Sendo assim, as pessoas criam representações e, segundo Moscovici (2001, p. 63):

Representando-se uma coisa ou uma noção, não produzimos unicamente nossas próprias ideias e imagens: criamos e produzimos um produto progressivamente elaborado em inúmeros lugares, segundo regras variadas. Dentro destes limites, o fenômeno pode ser denominado representação social.

No caso de estudos em educação a teoria das representações sociais colabora para esclarecer inúmeras questões e, segundo Dechamps (1982 apud GILLY, 2002) oferece um caminho para a explicação de mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados.

Salienta-se também que o estudo das representações sociais constitui-se em investigações qualitativas, possuindo diversas abordagens metodológicas. Segundo Sá (1998) a Teoria das Representações Sociais não se vincula obrigatoriamente a nenhum método, o que resulta em opções preferenciais por diferentes métodos, sendo difícil especificar quais são os mais autorizados por cada uma das diferentes perspectivas complementares à grande teoria.

Nesse sentido, elegeu-se para realização da coleta de dados a técnica do Grupo Focal. Tal escolha justifica-se tendo em vista que as entrevistas de Grupo Focal permite compreender as representações sociais dos graduados como profissionais, bem como, o caminho que conduz a formação profissional e a identidade desse profissional.

Grupo focal

O Grupo Focal é uma forma de entrevista com um determinado grupo que possui característica comum com o objetivo de obter informações e dados detalhados sobre um tema que deve ser situada no contexto do discurso social. Canales & Peinado (1995) esclarecem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



que se o discurso se acha disseminado no social mesmo, o grupo equivalerá a uma situação discursiva, e cujo processo este discurso disseminado se reordena para o grupo. Se o universo do sentido é grupal (social), parece óbvio que a forma de grupo se adaptará melhor que a entrevista individual aberta ou em profundidade. O realinhamento do sentido social requer a interação discursiva, comunicacional.

“Grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objetivo da pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. (POWEL e SINGLE apud GATTI, 2012, p. 7).

“O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais”. (GATTI, 2012, p. 11). Anaya (2008) explica que a utilização de grupo focal permite como compreender as representações sociais nas quais estão ancorados certos comportamentos, crenças, hábitos, valores, etc.

O Grupo Focal possibilita um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Oliveira e Freitas (1998) corrobora afirmando que os grupos focais propicia riqueza e flexibilidade na coleta de dados, normalmente não disponíveis quando se aplica um instrumento individualmente, além do ganho em espontaneidade pela interação entre os participantes. Por outro lado, exige maior preparação do local, assim como resulta em menor quantidade de dados (por pessoa) do que se fosse utilizada a entrevista individual.

Muitas são as possibilidades de estudos com grupo focal, entretanto, como toda técnica de coleta de dados é importante registrar que também apresenta limites. Alguns desses limites podem ser em função do pequeno número de participantes, da forma de seleção desses participantes ou em decorrência do menor controle do pesquisador sobre os dados que emergem das discussões nos grupos constituídos.

Por outro lado, Gatti (2012) cristaliza que o trabalho com grupos focais oferece boa oportunidade para o desenvolvimento de teorizações em campo, a partir do ocorrido e falado, a riqueza do que emerge “a quente” na interpretação grupal, em geral, extrapola em muitas ideias prévias, surpreende, coloca novas categorias e formas de entendimento, que dão suporte a inferências novas e proveitosas relacionadas com o problema em exame.

O caminho metodológico

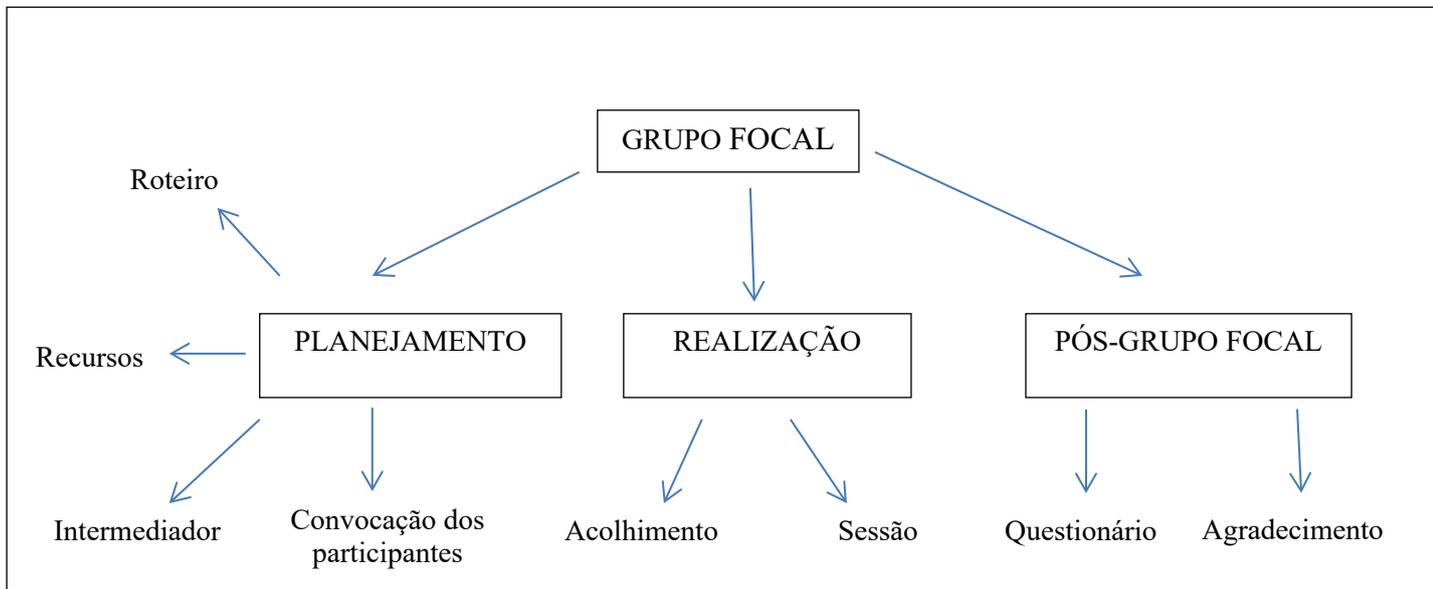
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Canales & Peinado (1995) elucidam que o desenho do Grupo Focal é aspecto chave para o êxito da investigação, fundamentalmente porque se constitui um dispositivo que permite a reconstrução do sentido social no seio de uma situação grupal discursiva. A amostra deve cumprir critérios estruturais, deve-se ter em conta elementos de configuração do grupo uma vez que cada grupo há de reproduzir um discurso social e, por fim, comum. Nessa premissa, foram realizados Grupos Focais com egressos dos cursos de bacharelado em turismo. Foram escolhidos egressos das seguintes instituições federais localizadas na região Nordeste do Brasil: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O critério de seleção do grupo ocorreu considerando também que de acordo com Gatti (2012) a homogeneidade do grupo deve possuir alguma ou algumas características relacionadas aos propósitos da análise. As três instituições possuem cursos de bacharelado em turismo que foram criados em períodos bem próximos; UFPE em 1995; UFRN em 1996 e UFPB em 1998 e estão localizados na mesma região apresentando, assim, contextos socioeconômicos e culturais bem parecidos. Sobre o trabalho com mais de um Grupo Focal Gatti (2012) afirma que a composição deles pode contemplar a combinação homogeneidade/variação em todos os grupos ou a homogeneidade intragrupo e a heterogeneidade entre os grupos, segundo alguns critérios. A formação e realização dos Grupos Focais ocorreram da seguinte forma:



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Após a definição dos participantes iniciou-se o planejamento. Nessa etapa realizou-se concomitantemente:

Roteiro: elaborado pelo moderador a ser seguido na execução do Grupo Focal, de modo que o mesmo servisse de orientação sobre os temas que deveriam ser abordados para obtenção dos dados que possibilitem levar a compreensão e as respostas do estudo.

Recurso - Local: Foi definido que seria em uma sala de aula de cada instituição que os egressos pertenciam. O local seria conhecido do grupo, porém não interferiria em seus posicionamentos. A sala foi disposta no formato de U sendo que a moderadora se posicionou no centro e a pessoa que realizou a filmagem no oposto na parte aberta do U.

Recurso - Forma de registro: foi escolhida para registro das falas do Grupo Focal a filmagem em vídeo. A referida escolha justifica-se considerando que possibilitaria o registro de toda a sessão sem interrupção das interações. Para tanto, foi elaborado também um termo de autorização para realização da filmagem. Esse termo foi apresentado aos participantes dos Grupos Focais e explicado que a filmagem era apenas para registrar e depois realizar as transcrições das falas, que as imagens não serão divulgadas, que o anonimato será garantido e autorizando a utilização das falas no trabalho.

Recurso – lanche: para propiciar um momento de descontração antes da sessão foi oferecido um lanche aos participantes. Esse momento foi muito bom tendo em vista que possibilitou a familiarização com a pesquisadora deixando-os mais à vontade e desvencilhando qualquer receio e a apreensão em participar da pesquisa.

Intermediador: foi realizado contato com as instituições explicando o propósito da pesquisa e pedindo autorização para realização, bem como, um professor do curso que poderia fazer a intermediação entre pesquisador e egresso para realização da sessão. As instituições forneceram as listas com os nomes dos egressos a partir de 2010.1 até o último semestre. Foi determinada que a amostra fosse aleatória, assim a pesquisadora realizou sorteios com os nomes das listas para então realizar o convite. Registra-se que sendo uma abordagem qualitativa, as entrevistas não precisam reunir um grupo de pessoas que seja estatisticamente representativo da população. Contudo, os entrevistados devem ser escolhidos da forma que possam fornecer informações úteis a respeito da população de interesse. Nessa perspectiva,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



egressos entre 2010 e 2015 poderiam cumprir os requisitos necessários aos objetivos do estudo.

Convocação dos participantes: após o sorteio o intermediador entrava em contato com os possíveis participantes. Essa fase requer muito cuidado e atenção sendo uma das etapas mais difíceis do Grupo Focal, em decorrência da disponibilidade tanto para participar quanto de estar disponível no dia e hora marcada. A princípio havia-se pensado em disponibilizar duas opções de dia e hora, mas não se mostrou possível, assim optou-se por marcar um determinado dia e horário e fazer o convite. Nem todos poderiam ou aceitaram e, dessa forma, foram realizados mais de um sorteio até conseguir o número suficiente para realização da sessão. Todo o processo de convocação iniciou-se com cerca de um mês de antecedência. E na semana da sessão o intermediador entrava em contato para lembrar e confirmar a presença. Os contatos foram realizados por e-mail que explicava de forma resumida a pesquisa, como também o porquê da escolha dos participantes e de modo geral o que é Grupo Focal, considerando que a metodologia não era conhecida para os participantes.

A segunda etapa foi a de realização do Grupo Focal que teve dois momentos:

Acolhida: O acolhimento é o primeiro ato da hospitalidade e significa ir ao encontro, ou seja, introduzir o outro integrá-lo a uma comunidade. De acordo com Castelli (2005) a hospitalidade consiste em tratar o visitante como um amigo. O ato da hospitalidade implica não somente na abertura de espaços físicos, mas também a abertura de espaços emocionais e intelectuais. Sob essa premissa, considerando que apesar do local já ser um espaço físico íntimo para os participantes (egressos da instituição onde estava se realizando a sessão do Grupo Focal), na configuração do Grupo a pesquisadora se constituía, utilizando o conceito de Elias & Scotson (2000) em uma *outsider*. Nesse sentido, foi proposto um momento de acolhimento e integração sendo oferecido um lanche para os participantes e a equipe de apoio. Tal momento revelou-se interessante, pois durante essa integração os participantes passaram a se sentir mais à vontade para então se passar a etapa efetiva da realização das discussões do Grupo Focal.

Sessão: em seguida os participantes sentaram nas cadeiras que estavam dispostas no formato de U. Cada um ficou à vontade para escolher seu lugar. Mais uma vez foram dadas as boas vindas e agradecimentos pela presença. Eles leram e assinaram o termo de autorização

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



para filmagem e preencheram um pequeno questionário sobre perfil. Ao iniciar a moderadora explicou brevemente o tema, de modo conciso, porém suficiente, bem como realizou uma apresentação curta da pesquisadora (que já havia também sido realizada no convite) e o seu papel no Grupo Focal. Os participantes também se apresentaram dizendo apenas seus nomes para que todos pudessem ouvir uma vez que a amostra foi realizada por sorteio aleatório e nem todos se conheciam, aliás, um requisito para a realização do Grupo Focal. Gatti (2012) informa que se encontra na literatura para não se juntar no mesmo grupo pessoas que se conheçam muito, ou que conheça o moderador do grupo. Dando continuidade foi explicada a dinâmica do grupo, solicitando para falar uma pessoa de cada vez e expor o que pensa. Por sua vez, coube à moderadora explicar que não há certo ou errado, verdadeiro ou falso e que não está ali para aprovar ou reprovar as falas e, sim, apenas para manter a atenção e o discurso dos participantes na temática em questão. O papel da moderadora também deve evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes. Cada sessão teve duração de cerca de duas horas e meia o que proporcionou um material abundante considerando que como foram filmados os Grupos Focais não teve intervenções para registros manuais.

Na terceira e última etapa foi realizado um pós-grupo focal:

Questionário: foi enviado uma semana após a realização do Grupo Focal por e-mail individualmente um questionário complementar com questões abertas relacionadas à temática abordada durante a sessão do grupo. O referido questionário foi elaborado e aplicado com o objetivo de se necessário complementar eventual ponto que não tenha ficado elucidado. Na sessão do Grupo Focal os participantes foram avisados que seria enviado esse questionário para o preenchimento. Sobre a aplicação de questionário Gatti (2012) afirma que alguns pesquisadores, dependendo do propósito do estudo e do desenrolar do grupo, aplicam aos participantes um questionário sobre aspectos da discussão visando suplementar a coleta das interações grupais. Escolheu-se também enviar uma semana após, pois os participantes ainda poderiam estar refletindo sobre os temas. Gatti (2012) alerta que o momento da aplicação do questionário precisa ser bem pensado e que a aplicação pós Grupo Focal pode ser mais tranquila, uma vez que as respostas podem ser confrontadas com as falas e situações grupais.

Agradecimento: por último ao receber o questionário foi enviado a cada participante um e-mail agradecendo a participação e colocando a disposição dos mesmos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Considerações finais

A proposta da utilização da técnica de Grupo Focal para coleta de dados na pesquisa de tese de doutoramento foi da minha orientadora. No momento da proposta não possuía nenhum conhecimento sobre a técnica e tão pouco conhecia trabalho que havia sido realizado com a utilização do Grupo Focal.

Ao estudar a técnica pude verificar e concordar que a indicação foi apropriada considerando que no âmbito das pesquisas qualitativas os Grupos Focais vêm proporcionando estudos na área da educação que possibilitam coletar dados sobre como pensam os participantes. Por sua vez, também a referida técnica vem sendo cada vez mais utilizada em pesquisa social e, nesse sentido, se adequa ao presente estudo que é de Representações Sociais. Gui (2003) esclarece que não se trata, portanto, propriamente de uma coleta, como se o dado ali estivesse à espera de ser capturado, mas sim de captar os significados que emergem no "aqui e agora" da situação de pesquisa, à medida que os participantes refletem e discutem sobre o tema proposto. E de acordo com o autor a Teoria das Representações Sociais adiciona novos fundamentos à técnica.

No processo para operacionalização da realização do Grupo Focal evidenciou-se a dificuldade para conseguir o aceite para participação, foram inúmeros (35 na UFPB e 75 na UFPE) contatos para conseguir os participantes, sendo o empenho do intermediador fundamental nessa etapa. Por outro lado, todos os que se dispuseram a participar compareceram aos encontros não havendo faltas. No Grupo realizado na UFPB foram 11 e na UFPE 12 participantes uma vez que pensávamos que ocorreriam desistências ou faltas devido a imprevistos de última hora. O da UFRN encontra-se em fase de planejamento.

Percebeu-se que o momento da acolhida é essencial para integração de todos deixando-os mais à vontade para as discussões. É oportuno destacar ao final da sessão muitos participantes agradeceram a oportunidade e que disseram que se sentiram felizes em refletir e discutir temas importantes para o profissional bacharel em turismo.

Por outro lado, constatou-se nesse caso que uma limitação apontada na realização de Grupos Focais não foi evidenciada a de que os participantes podem hesitar em falar e expor seus pensamentos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Para finalizar, conclui-se que a técnica de Grupo Focal apresenta-se como apropriada para os estudos da área da educação e, sobretudo de Representações Sociais, uma vez que favorece a profundidade ao passo que reconhece o discurso cotidiano.

Referências bibliográficas

ANAYA, V. **Prática docente e relações interpessoais: um olhar para a constituição curricular dos cursos de Pós-graduação *lato sensu***. 2008. 187f. Dissertação (mestrado em Educação) - PUC/SP. São Paulo, 2008.

CANALES, M. & PEINADO, A. Grupos de discusión. En Delgado, J. & Gutiérrez, J. . **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. (pp. 288-316). Madrid: Síntesis, 1995.

CASTELLI, G. **Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DINIZ, A. da S. Entre a modernidade e a pós-modernidade: novos itinerários para a sociologia. In: DINIZ, A. da S.; BRASILEIRO, M. D.S.; LATIESA, M. (Org.) **Cartografia das novas investigações em sociologia**. João Pessoa: EDU-UFPB / Manufatura, 2005. p. 11-24.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro editora, 2012.

GILLY, M. **As representações sociais no campo educativo**. IN: Educar, Curitiba, n. 19, p. 231-252. 2002. Editora da UFPR. Disponível em: <
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/download/2092/1744>. > Acesso em: 26/05/2014.

GUI, R. T. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 135-159, jun. 2003. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572003000100007&lng=pt&nrm=iso > Acesso em: 21 jul. 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas as representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, D. (Ed). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001, p. 45 - 66.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M.R. **Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento**. Revista de Administração, São Paulo, 1998. V. 33, n. 3, p. 83-91, julho/setembro.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1998.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br